
ANAIS DA JORNADA DISCENTE PPFH

II JORNADA DISCENTE PPFH 2020

SESSÃO I

1. AUTORA: JULIANE DE OLIVEIRA SOUZA

A COLETIVIZAÇÃO DE HISTÓRIAS DE MÃES DO SISTEMA SOCIOEDUCATIVO

A presente pesquisa tem por objetivo refletir sobre as violações de Direitos Humanos no cotidiano de mulheres, mães de jovens em cumprimento de medidas socioeducativas que já passaram por casas de internação, reincidentes ou que cumprem Liberdade Assistida ou Prestação de Serviços Comunitários. Buscamos refletir e agir sobre as diversas situações de violência e injustiça que se fazem presentes na vivência dessas mães em nossa sociedade como um todo, tanto nos casos de flagrante desrespeito aos direitos humanos fundamentais, como nas condições sociais e estruturais sub-humanas de vida, engendradas pelo sistema sócio-político-econômico vigente. Apontamos que a rede social Facebook através de grupos e páginas relacionadas às temáticas de mães e mulheres e sistema socioeducativo podem potencializar as lutas contra violências praticadas sobre elas e seus filhos a partir de narrativas de histórias pessoais sobre os processos vivenciados.

Palavras-chave: Direitos humanos, Medidas socioeducativas, Violência.

SESSÃO II

1. AUTOR: CLÁUDIO APARECIDO FERNANDES

RODA DE CHORO CURITIBANO: SIGNIFICADOS E SENTIDOS

Este trabalho apresenta os primeiros levantamentos da pesquisa de doutorado. Diante das interrogantes, as reflexões conceituais de Muniz Sodré, Stuart Hall, Mukuna Kazadi, nos faz repensarmos a respeito da identidade negra no Brasil, nos processos de socialização, na construção de posicionamentos identitários, nas relações humanas; preconceitos que permeiam as relações étnico-raciais pouco exploradas no contexto do gênero Choro. A pesquisa tem o objetivo de abrir caminhos e possibilidades para reflexão de aspectos sociais e subjetivos à “Roda de Choro” na cidade de Curitiba; “personae” e personagens, processos de socialização e construção de posicionamentos identitários, relações humanas, interpretação, “performance” e repertório utilizando a metodologia de observador participante sobre a prática musical e o pensamento cultural buscando entender como funciona esse “organismo social” que mantém o Choro vivo desde seu nascimento - a Roda de Choro.

Palavras-chave: Oralidade, Práticas Musicais, Identidade Nacional, Roda de Choro, Roda de Choro em Curitiba.

2. AUTORA: DANIELLE SOUZA COUTINHO

O CAXAMBU DE BARRA DO PIRAI: CULTURA POPULAR, RESISTÊNCIA COTIDIANA E AÇÕES POLÍTICAS NO CONTEXTO DAS LUTAS SOCIAIS DO SÉCULO XXI

Em 2005 o jongo, expressão da cultura popular negra que envolve dança, cantos e percussão de tambores, foi inscrito no Livro das Formas de Expressão pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), enquanto patrimônio cultural imaterial. O jongo permanece vivo desde o século XIX não só como expressão cultural, mas como instrumento de resistência e luta do povo negro em busca de cidadania plena e como denúncia contra o racismo. A permanência do jongo nas comunidades do interior e nas cidades é sinônimo de resistência e sabedoria de sujeitos que têm suas vidas ameaçadas diariamente. Na Associação Sementes D'África, em Barra do Piraí, estado do Rio de Janeiro, criada em 2007, o jongo/caxambu é uma ferramenta política que resiste ao apagamento das memórias do povo negro. Na luta e na festa, o caxambu de Barra do Piraí é um exemplo de como agentes políticos se apropriam da cultura popular como instrumento de valorização do patrimônio e luta pela cidadania.

Palavras-chave: Jongo/Caxambu, Patrimônio, Tradição, Resistência Negra, Cidadania.

3. AUTORA: VERONICA DIAZ ROCHA

VOCÊ TEM FOME DE QUÊ? POLÍTICAS CULTURAIS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO DE 2014 A 2018 SOB ENFOQUE ORÇAMENTÁRIO

Estudo das políticas culturais implantadas na cidade do Rio de Janeiro, no período de 2014 a 2018, investigando sua relação com as desigualdades por meio das noções de democratização territorial e de diversidade cultural, sob enfoque do orçamento público. A pesquisa tomou por base os documentos oficiais referentes a cada uma das duas gestões abarcadas no período estudado: Eduardo Paes (2014 a 2016) e Marcelo Crivella (2017 a 2018). Aqui são analisados os Planos Estratégicos, com o lançamento das iniciativas políticas, os Relatórios de Gestão e os Relatórios de Prestação de Contas, da Controladoria Geral do Município, estes com o registro financeiro dos resultados, bem como os Planos Plurianuais 2014-2017 e 2018-2021 e as Leis Orçamentárias Anuais correspondentes. A metodologia contou ainda com entrevistas qualitativas, abertas, realizadas com agentes culturais, visando aferir como tais políticas chegaram ou foram percebidas nos distintos territórios. A construção de mapas com o programa QGIS possibilitou a visualização da distribuição territorial dos recursos por bairro para as principais ações executadas, voltadas para os equipamentos e para o fomento à produção cultural. Informações históricas e demográficas relativas ao processo de ocupação territorial da cidade revelam a dimensão racial das políticas culturais implementadas nesse período, cujos resultados quantitativos revelam que, ao invés de servirem como instrumento democrático para a ampliação do acesso aos direitos culturais, contribuíram majoritariamente para a manutenção de privilégios e o aprofundamento das desigualdades.

Palavras-chave: Políticas Culturais, Administração Pública, Orçamento Municipal-Cultura

4. AUTOR: ANDERSON OLIVEIRA

A ARTE PÚBLICA COMO QUESTÃO NO CONTEXTO DA EXPERIÊNCIA DA UNIDADE EXPERIMENTAL DO MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO DE JANEIRO NAS DÉCADAS DE 1960 E 1970

O presente trabalho apresenta a potência educativa da arte pública e busca por ações artísticas ativadas por intermédio de programas públicos com cunho educativo em espaços urbanos entre os anos 1960 e 1970, no Rio de Janeiro. Tomamos como base o programa educativo da Unidade Experimental (1969-1973), que se

constituiu como lugar de integração entre cursos, diálogo e laboratório de criação participativa fundamental “na programação de atividades externas, cursos, exposições, conferências, debates, manifestações ambientais, plurissensoriais e interdisciplinares” (MORAIS, p.227), no âmbito do setor de Cursos do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro - MAM Rio. Em tese Júlia Rebouças (2017, p.175), afirma que uma das ações mais contundentes da Unidade Experimental foi a pesquisa de público realizada ao longo de quase um ano, intitulada ‘Curtir o MAM’. A pesquisa de público pretendia fazer um retrato “sociopoético” da instituição a partir de seus visitantes. Essa proposta, desenvolvida por Frederico Moraes, objetivou analisar o frequentador do museu e, com isso, questionar o próprio museu como espaço público. Vale lembrar que os resultados dessa ampla pesquisa, até o momento, não foram divulgados no Museu.

Palavras-chave: Manifestações artísticas, Arte Pública, Unidade Experimental, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

SESSÃO III

1. AUTORA: ROSANA RIBEIRO

DETERMINAÇÕES PARA A ANÁLISE DA POLÍTICA DE EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Este resumo trata do projeto de pesquisa apresentado no exame de qualificação do curso de doutorado em Políticas Públicas e Formação Humana (PPFH) da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). A pesquisa em andamento está sob orientação do Prof. Dr. Ney Luiz Teixeira de Almeida e nesta oportunidade, apresentamos as aproximações com os conhecimentos construídos em torno do tema, bem como o movimento de pesquisa já iniciado. Nossa intenção foi/é demonstrar a relevância e as possíveis contribuições para o campo da Educação e Políticas Públicas de um estudo dedicado à análise da Expansão da Educação Infantil, especialmente das ações voltadas para a ampliação de matrículas destinadas às crianças de 0 a 5 anos de idade. Motivada pelos elementos levantados em nossa pesquisa de mestrado, quando analisamos as especificidades de um programa municipal de ampliação do número de matrículas em Educação Infantil, buscamos agora continuar a análise da política em geral e da política educacional em particular, tentando perceber as principais características das ações e programas voltados para a expansão da Educação Infantil no Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Educação Infantil, Implementação de Políticas Públicas, Autonomia Municipal.

2. AUTORA: MARIA MOSTAFA

A EMERGÊNCIA DA PRIMEIRA INFÂNCIA: ARTICULAÇÃO DE SABERES

A primeira infância, definida no Brasil como a fase que vai dos 0 aos 6 anos de idade, vem ganhando importância em diferentes frentes, seja em campos do saber como as neurociências ou a economia, seja como objeto das organizações da sociedade civil. A argumentação que vem embasando a emergência da primeira infância prioriza o cuidado e desenvolvimento dessa fase frente a outras da própria infância e da adolescência. Essa prioridade tem como fundamento algumas correntes das neurociências - linha do pensamento científico que é posta como universal - que entendem que certo tipo de estímulo cerebral nos primeiros mil dias de vida, especialmente, seria de tal modo determinante, que poderia até compensar os efeitos da pobreza e da desigualdade social. Há uma articulação entre essas produções científicas e a constituição do campo de investimento na primeira infância, produzindo um saber-poder que atua como uma

tecnologia de regulação. Nessa perspectiva esse trabalho busca entender por que se formaram as séries de discursos e seu poder de afirmação: a criança como sujeito e a 1ª infância como objeto das políticas públicas.

Palavras chaves: Infância, Neoliberalismo, Biopolítica.

3. AUTORA: FLÁVIA DOS SANTOS COTA

SUBJETIVIDADES DOCENTES NA ESCOLA DE FORMAÇÃO PAULO FREIRE: ENTRE CULTURAS, POLÍTICAS E PRÁTICAS INCLUSIVAS

Este trabalho é um exercício inicial da pesquisa que pretende se debruçar sobre a identificação dos processos educacionais e suas experiências inclusivas propostos por uma Escola de Formação de Professores da Rede Municipal do Rio de Janeiro. O objetivo é analisar em que medida a Escola de Formação como um lugar de elaboração e decisão de políticas educativas e pedagógicas, na qual ocorrem as interações entre gestores e professores prevê uma formação/gestão promotora de equidade e alteridade.

Cabe acentuarmos a preocupação em problematizar e refletir sobre essa proposta de formação, por intermédio do exercício do trabalho coletivo, onde as experiências apoiam o trabalho formativo. No campo da representação também precisamos avançar, superando a visão de tempos e currículos homogeneizados, onde tudo parece pronto e acabado. Assim, por meio de uma discussão ética e política, é necessário identificarmos que as diferenças perpassam o campo da diversidade, localizadas nos diferentes meios e espaços escolares. Na busca por compreender a efetivação da referida política na Escola e as implicações para as práticas, experiências e saberes dos professores frente a toda a diversidade que encontramos no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Inclusão, Formação de Professores, Subjetividades e Saberes.

4. AUTORA: MARIA INEZ BERNARDES DO AMARAL

SABERES DA EXPERIENCIA NAS PRÁTICAS INTERSETORIAIS

Nossa busca se foca na influência da inter-relação dos saberes sócio históricos desenvolvidos nas experiências cotidianas, crivadas pelas necessidades materiais de existência com os saberes acadêmicos que desembocam em práticas no mundo do trabalho que definem o nível de sinergia nos espaços profissionais onde ocorre a ação dos agentes de governo na proteção social ampliada pelas vias da intersetorialidade para permanência do aluno no espaço escolar. Partimos do fenômeno infrequência como uma violação de direitos à educação e sua relação com a proposta de trabalho pelas vias da intersetorialidade, executada pelos agentes de governo para estabelecer aproximações que permitam entender a influência da cultura na prática de trabalho que utiliza a intersetorialidade para estratégia. A intersetorialidade como desafio responderia a um cuidado integral é a superação do uso fragmentado, sua busca passa pelo enfrentamento das formações históricas, sociais e culturais que envolve as necessidades materiais e simbólicas dos profissionais e a precarização econômica mediada pela crença de uma necessária subordinação social para a manutenção do trabalho, fatores atrelados ao não reconhecimento do outro como portador de direitos, define decisões que afetam a permanência das atividades intersetoriais.

Palavras chaves: Intersetorialidade, Trabalho, Formação Humana, Reconfiguração de saberes, Direitos sociais.

5. AUTORA: HINGRIDY FASSARELLA CALIARI

O SER JOVEM A PARTIR DA ONTOLOGIA DO SER SOCIAL

A tese aqui apresentados refere-se à crítica ontológica dos estudos das juventudes. Evidenciando a questão histórico/social de diferentes epistemologias que tratam a partir de forma gnosiológica as ‘juventudes’, com destaque às perspectivas ligadas ao estruturalismo, ao funcionalismo, ao positivismo e à psicologia cognitivo comportamental que foram as correntes que mais estudaram as juventudes no início do século XX e continuam a impactar nos estudos contemporâneos. Essas epistemologias são perpassadas pelo movimento intitulado por George Lukács de decadência Ideológica. Ou seja, fazem parte de um período de depreciação das ciências sociais, localizado no pós revolução de 1848, caracterizado de forma geral pela sustentação irrestrita de argumentos que viabilizam a reprodução da sociedade burguesa. Isso posto, o presente estudo afirma que o ser social, permeados pelas categorias gerais constitutivas, em suas diferentes idades e características seja sociais ou biológicas singulares, tem condições objetivas diferentes de dar resposta a esse mundo ambiente, mas essas respostas existem e se movimentam, impactam e são impactadas na forma como culturalmente se a reprodução da vida e seu conjunto de valores e costumes.

Palavras-chave: Juventude, Ontologia, Ser social, Reprodução social.

SESSÃO IV

1. AUTOR: LUAN SÁVIO

HORIZONTE DE EVENTOS: ESCOLA CÍVICO-MILITAR E GRAVITAÇÕES SUBJETIVAS

Que lógicas produzem a militarização nas escolas? A escola cívico-militar está posta como uma referência, um *locus*, uma força de “gravidade” que tende a concentrar inclusive suas resistências. O limite do *horizonte de eventos* (uma alegoria usada aqui através da física e da relatividade geral para ilustrar como construo o objeto desta pesquisa) não é sinônimo de uma rede de captura, sim encontro de diversas forças. A experiência dessas escolas expressa uma educação que se pauta na hierarquia, disciplinarização e controle. Pedagógica aqui consiste em formar quartéis na escola, semelhança esta apontada por Foucault em diversos escritos. Mesmo soando arbitrário para muitos grupos, corresponde a uma demanda de muitas famílias. Objetivo pensar como tal adesão se produz subjetivamente, com a intercessão de Deleuze e Guattari. A subjetividade nesta perspectiva se produz coletivamente. Do mesmo jeito que questões individuais não são apenas particulares, o atravessamento social, governamental econômico, geográfico e midiático não dão conta de explicarem as diversas existências. E essas conjugações sistemáticas, assimétricas e mesmo não articuladas, nem sempre se subscrevem como libertadores ou emancipatórios. Podem ser signo de resistência e assujeitamento numa relação de poder.

Palavras chaves: Escola cívico-militar, Produção subjetiva.

2. AUTOR: FELIPE CHAVES

ENSAIO SOBRE A VISÃO: FORMAS DE SABER E EDUCAÇÃO

Um lema: uni-vos! Um tema: conhecimento e política? Uma forma: etnografia; seu par, cartografia. Palavras entrecortadas, poças; fluxo, discursos-rio. É com esses primeiros pontos provocativos que buscarei apontar reflexões sobre um modo de produção acadêmica e conversações sobre teorias da política e do estado e educação. Manejando argumentos que desviam por Foucault e Deleuze, tendo por ponto pivotante a educação, conforme apontada por Marise Ramos (2014), dizer do dito e do não-dito será uma experiência tentada neste ensaio. Mostrar como se pode alargar a noção de saber e de política para, então, trazer ao centro do baile a2 discussão-rio: novas epistemologias? Novas práticas educacionais e nomadismo de saberes?

Palavras-chave: etnografia, epistemologia, educação.

3. AUTORA: ALINE DE MELLO DIAS

AS FERRAMENTAS DE FOUCAULT PARA PENSAR A ESCOLA

Este texto faz parte de um trabalho incipiente que pretendo desenvolver a partir de alguns conceitos de Foucault para pensar a escola pública no Rio de Janeiro. A discussão central tem como objetivo analisar a produção histórica da escola enquanto local privilegiado de disciplinarização e controle. Na minha construção como professora, cotidianamente sou atravessada por práticas naturalizadas e orientadas a enquadrar o indivíduo em padrões de normalidade. Ao longo do tempo fui entendendo que as práticas são produzidas e conectadas a produções subjetivas, que se articulam a determinados momentos históricos, em uma tensão entre a produção e a resposta a demandas sociais. Foucault propõe a compreensão de um sujeito que se constitui em redes de poder, que são produzidas continuamente. Essas relações são entendidas como produtivas e não somente coercitivas. Nesse sentido a escola é uma instituição privilegiada, que pode garantir a produção de um corpo dócil e produtivo, através de práticas de disciplinarização. Essas relações são construídas e portanto é interessante realizar uma análise mais microscópicas das práticas, pensando o cotidiano e seus atravessamentos micropolíticos, para perceber que o sujeito está em constantes modificações.

4. AUTORA: CAMILA AVELINO CARDOSO

PRÁTICAS AVALIATIVAS E PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADES – PRODUZINDO DIÁLOGOS POTENTES

A presente comunicação propôs partilhar uma pesquisa de doutorado em andamento, que tem se dedicado a investigar as relações estabelecidas e os sentidos produzidos pelas práticas avaliativas na escola. Este trabalho investigativo possui como referência teórico-metodológica a pesquisa-intervenção e a Análise Institucional francesa. Ao compreender os estudos do campo de Avaliação Educacional sob uma perspectiva multidisciplinar, observamos que se evidenciam lógicas de compreensão do conhecimento, de concepções de aprendizagem e de desenvolvimento humano, o que possibilita articular aos debates sobre as subjetividades, dialogando com autores da Filosofia da Diferença. A partir das provocações tecidas na comunicação, pretendemos colocar em análise o que vem sendo produzido pelos sujeitos praticantespensantes da avaliação na escola e pensar caminhos que estejam na contramão de qualquer intenção de normalização, considerando as práticas avaliativas como dispositivos pedagógicos que produzem subjetividades. Buscamos potencializar práticas na escola capazes de pensar a avaliação como espaço para a produção de existências e experiências mais acolhedoras, criativas, solidárias e democráticas.

Palavras chaves: Avaliação, Aprendizagem, Produção de Subjetividades.

5. AUTORA: MÁRCIA OLIVEIRA DA SILVA GONÇALVES

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA: DE ONDE VEM ESSA FAMA DE MAU

O objeto de minha pesquisa é a, tão conhecida, fama de mau do professor de matemática. Desdobra-se dela o questionamento central deste trabalho: o professor de matemática tem sido ponte ou muro para o desenvolvimento de seus alunos? É preciso aprofundar a reflexão acerca de padrões engessados que, tão frequentemente, regem o ensino da matemática. Há, na maior parte das abordagens, um verdadeiro abismo entre o conteúdo da disciplina, da forma como é passado em sala de aula, e a vivência cotidiana dos alunos. Esta separação é, por vezes, tão profunda que suscita o medo e a desistência. Outra chave para a compreensão do problema reside justamente na figura do professor de matemática, que, ainda amparado pela mesma lógica dos antigos padrões, pode perpetuar em seu comportamento uma postura rígida, alimentando este estereótipo de mau, ou assustador, afastando ainda mais os estudantes. Através do suporte teórico de estudiosos da área da formação de professores e do entendimento de uma ética matemática, buscarei compreender melhor estes processos, bem como reunir recomendações para a construção de um ensino matemático sem os obstáculos do medo que possa resultar em um conhecimento crítico e transformador.

Palavras-chaves: Docência, Fama de mau, Ética, Matemática.

SESSÃO V

1. AUTORA: THAYNÁ TRINDADE

CONCEPÇÕES EPISTEMOLÓGICAS E ÉTICO-POLÍTICAS DE SAÚDE QUE ORIENTAM A FORMAÇÃO DOS TRABALHADORES TÉCNICOS DA SAÚDE

O Sistema Único de Saúde (SUS), necessita da formação e manutenção de quadros técnicos qualificados e alinhados às políticas do SUS. Nessa perspectiva a concepção epistemológica de saúde que orienta a formação de trabalhadores é um dispositivo fundamental para a garantia de uma política assistencial em saúde alinhada com os paradigmas de saúde postulados nas políticas públicas e conseqüentemente a qualidade da mesma. Considerando o trabalho técnico com fundamental no processo de cuidado em saúde, embora estudos sobre a formação e qualificação dos mesmos sejam negligenciados, bem como estudos epistemológicos sobre as concepções de saúde na formação de trabalhadores, este trabalho tem como objetivo captar e discutir, à luz do materialismo dialético, as concepções epistemológicas e ético-políticas de saúde que orientam as práticas formativas dos trabalhadores técnicos da saúde. Tendo como campo de estudo os cursos de educação profissional em saúde de nível médio técnico, dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Palavras-chave: Saúde, Epistemologia, Educação Profissional em Saúde.

2. AUTOR: RODRIGO BROILO

MASCULINIDADES E FEMINILIDADES NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE: O BINARISMO DE GÊNERO NA CONTEMPLAÇÃO DA DIVERSIDADE

Ao longo das últimas décadas ocorreram mudanças em como entendemos a saúde em nossa sociedade. Desde a expansão do conceito de saúde para além da ausência de doenças, tornando-se uma relação

equilibrada entre os aspectos biológicos, psicológicos, sociais, de trabalho e renda, entre outros; bem como a forma como o cuidado com a saúde foi passando da simples assistência aos doentes, para uma noção de que a saúde deve ser promovida e as doenças prevenidas, não apenas tratadas. Essas mudanças ocorreram na esteira do surgimento do conceito de Integralidade, que defende que o ser humano deve ser atendido em sua totalidade de dimensões, características e necessidades, de forma ampla. Com isso surgiram Políticas Nacionais de Saúde com foco integral para algumas populações específicas, entre elas às caracterizadas por gêneros. Mas saúde tem gênero? E que gêneros são esses? Quem está contemplado nesses documentos? Dessa forma, nesse trabalho busca-se investigar através de uma análise crítica do conteúdo documental de três políticas de Atenção Integral à Saúde (a saber, de Mulheres, Homens e LGBTs) com embasamento em estudos de gênero e da teoria queer, de forma a buscar responder essas questões e outras que possam surgir, pensando em analisar como a diversidade de gêneros tem seu direito à integralidade da saúde garantida.

Palavras-chave: Gênero, Políticas Públicas de saúde, Integralidade, Teoria *queer*.

3. AUTORA: EDNEIA APARECIDA LEME

O “JOGO DO CURRÍCULO” NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA DO INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (IFRJ)

Historicamente os currículos em saúde mantêm a dicotomia teoria-prática e perpetuam o modelo biomédico, hegemônico de saúde. Apesar dos esforços com vistas a discutir e solucionar os problemas da formação em saúde chama atenção, o perfil desta produção, cuja ênfase está direcionada para os aspectos pedagógicos envolvidos na formação das distintas profissões isoladamente, em detrimento da problematização acerca do modelo de formação predominante na área da saúde. Apreende-se então, que a problemática da formação de recursos humanos para a saúde carece de produções científicas que, para além das questões pedagógicas, se proponham a compreender as interações existentes entre os sistemas educação e saúde, entre estes e o mercado vigente para a produção das forças que perpassam o coletivo dos grupos sociais que são responsáveis pela realização do currículo. Esse estudo busca analisar qual o pensamento hegemônico vigente na formação do curso de Fisioterapia do IFRJ. Espera-se assim contribuir para a proposição de uma teoria que auxilie na compreensão das relações existentes entre os sujeitos – individual e coletivo, que conformam o “jogo do currículo” na formação em saúde.

Palavras chaves: Fisioterapia, Institutos Federais, Recursos Humanos em Saúde, Hegemonia.

SESSÃO VI

1. AUTOR: TIAGO FÁVERO DE OLIVEIRA

A FORMAÇÃO PARA O TRABALHO NA DITADURA DO CAPITAL: NOVA DIREITA, NEOLIBERALISMO, PRIVATIZAÇÃO E INSTITUTOS FEDERAIS

O presente projeto parte dos estudos do campo do trabalho e educação para analisar a relação entre a política de criação dos Institutos Federais (a partir dos conceitos de politecnia, omnilateralidade e ensino integral) e o avanço das práticas empresariais e neoliberais na gestão pública. O objetivo é analisar se as novas práticas de gestão e de avaliação em larga escala (típicas da gestão empresarial) incutem dentro dos Institutos Federais máximas neoliberais, tais como: a competitividade, a eficiência, a meritocracia, entre outras, desconfigurando a política pública a partir de uma privatização de novo tipo (estatal não público). Mediante uma análise dos pensadores do materialismo histórico dialético sobre trabalho e Estado e também sobre

neoliberalismo, gestão e avaliação, a pesquisa tende a analisar se a hipótese de interferência se realiza e quais os impactos dela no serviço público. O trabalho pretende se concentrar na análise de projetos pedagógicos de diferentes campi e cursos do ensino médio integrado além de indicadores extraídos da Plataforma Nilo Peçanha. Intenta-se, ao final, entender as ameaças e interferências na perspectiva da resistência e defesa do ensino público, ministrado a partir de interesses e fundamentos públicos.

Palavras chaves: Institutos Federais, Neoliberalismo, Privatização, Gestão, Avaliação.

2. AUTOR: MARCELO DELATOURA BARBOSA

O ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO/DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE: (RE)PENSANDO UMA MATRIZ CURRICULAR PARA ALÉM DO CAPITALISMO FLEXÍVEL

A presente pesquisa emerge na tentativa de (re)pensar o Ensino Médio Integrado no/do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFFluminense para além do modo de produção capitalista flexível. Considerando a educação pública como um dever do Estado brasileiro; o seu acesso um direito subjetivo garantido em Lei; e, por fim, o Ensino Médio Integrado como uma Política Pública de Educação Profissional e Tecnológica, a pesquisa pretende dialogar com a diversidade de propostas curriculares ofertadas nos diversos campi do IFFluminense, (re)pensando o Trabalho e a Educação a partir das perspectivas históricas e ontológicas, contrapondo-se ao pensamento de formação do “Homem Flexível”, bem como de meios de (re)construir e implantar um trabalho didático-pedagógico que possa contribuir com a derrocada do caráter nesse novo modo de produção econômico. Trata-se de uma pesquisa com base teórico-empírica que se sustentará na pedagogia histórico-crítica de tom quali-quantitativo. A pesquisa será enviesada no sentido de pontuar de que forma os campi do IFFluminense ofertam o Ensino Médio Integrado, comparando tal oferta com os pressupostos teórico-metodológicos emanados no Documento Base de 2007 que deu origem ao Ensino Médio Integrado, (re)pensando uma educação profissional para além do capital e da Teoria do Capital Humano.

Palavras-chave: Educação Profissional, Currículo Integrado, Capitalismo Flexível.

3. AUTOR: CAIO CESAR SILVA NASCIMENTO

OS ESPAÇOS PARA A PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE NO ÂMBITO DO PROGRAMA SENAC DE APRENDIZAGEM: O NÃO PRESCRITO

O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do Estado de São Paulo (SENAC- SP) promove e fomenta, enquanto espaço educativo, a política pública permanente de Aprendizagem Profissional, objetivando a inserção de jovens no mundo do trabalho por meio da formação profissional. Nessa política, a escola SENAC atua no desenvolvimento de competências profissionais à formação de seus alunos. Portanto, os jovens inscritos no Programa de Aprendizagem Comercial são avaliados pelos indicadores de competências vinculadas ao mundo do trabalho e a formação cidadã. Por conseguinte, nessa pesquisa serão abordados os conceitos de competências, juventudes, trabalho e educação imersos nas práticas pedagógicas do SENAC, com propósito de vivenciar e analisar por meio da pesquisa de campo com alunos e professores em quais espaços, momentos, diálogos e atividades podem e são produzidas as subjetividades e/ou onde eclodem os processos de subjetivações. Em síntese, busca-se ouvir as vozes e identificar as ações dos educandos que não estão contempladas no prescrito curricular. Ressalta-se que estas emoções são identificadas não apenas pelo campo da oralidade, mas também pela gestualidade e pelas ações corpóreas, como se apresentarão nesse trabalho.

Palavras-chave: Juventudes, Aprendizagem Profissional, Trabalho e educação.

4. AUTOR: HILDO CEZAR FREIRE MONTYSUMA

A IMPLANTAÇÃO DO INSTITUTO DOM MOACYR NO ESTADO DO ACRE NO CONTEXTO DA REFORMA DA EDUCAÇÃO NOS ANOS 2000

Esta pesquisa tem como objeto de estudo identificar quais interesses serviram de parâmetro para a implantação no Acre, de uma política de educação profissional separada da etapa final da educação Básica, por meio da criação do Instituto Dom Moacyr de Educação Profissional, autarquia formalmente vinculada à Secretaria de Estado de Educação, mas contudo, dotada de autonomia administrativa e financeira. O problema que motiva a investigação é: Em que medida as opções tomadas pelos dirigentes da Frente Popular do Acre – FPA na implantação do projeto de educação profissional se distanciaram ou se aproximaram dos ideais de emancipação humana que fundamentaram a construção daquela aliança?

Palavras-chave: Trabalho e educação, Politecnia, Escola unitária, Emancipação humana, Educação no capitalismo.

5. AUTOR: HEITOR PEREIRA SILVA

TRABALHO E SUBJETIVIDADE NO ENSINO MÉDIO – CONTRIBUIÇÕES FILOSÓFICAS PARA A COMPREENSÃO DE POLÍTICAS EM TRANSIÇÃO.

A pesquisa em curso investiga o processo de produção de subjetividades no interior do sistema capitalista neoliberal, sobretudo a partir de Lazaratto, Giroux, Guattari. A subjetividade é semelhante a um produto, afirma Lazaratto. Esse autor chega a defender que o capitalismo lança modelos de subjetividade assim como a indústria automobilística lança modelos de carros. Nas escolas de ensino médio se encontra um dos públicos-alvo preferenciais desta economia política da subjetividade: a juventude. Normalmente considerada por sua potencialidade enquanto consumidores, mais que pessoas com dignidade e autonomia para engendrar seu próprio processo de subjetivação, a juventude em idade escolar divide-se entre a formação para o trabalho, num nível mais técnico ou de terceiro grau, e a criação autônoma de um percurso de autoformação, não necessariamente ligado ao ingresso imediato no mundo do trabalho. Por meio de uma leitura analítica dos textos desses autores, espera-se demonstrar o papel da escola no processo de produção de subjetividades e o caráter ideológico desse processo, que tem operado como um impedimento para o vislumbre de alternativas de transição do modo de produção capitalista para um modo de produção mais igualitário e menos competitivo.

Palavras-chave: juventude, transição, subjetividade, consumismo, trabalho.